

A Sobrevivência em Jogo

OS CONFLITOS DE VIOLENTAS TERRAS NA ÁFRICA

Na África, a terra não é apenas um bem econômico, mas é também uma fonte de segurança e sobrevivência em si para uma porção apreciável da população. Fonte primária de meio de vida para muitos, a terra está diretamente ligada à agricultura e à produção e, ao mesmo tempo, intimamente vinculada à política dos países, às dinâmicas sociais da população e ao seu status, à força, à riqueza e à segurança de quem a controla.

As disputas de terras na África acontecem por toda a parte como um resultado da concorrência pelo seu uso, do pouco conhecimento da forma de propriedade, de estruturas legais inadequadas, da desigual distribuição ao acesso à terra e da politização da terra. Além disto, as pressões da modernização e da população trazem novas construções que forçam a juntar-se usuários de terra concorrentes.

Quase todos os maiores episódios de violência na África têm tido um aspecto relacionado à terra.

O acesso à terra aumenta a segurança e reduz a vulnerabilidade do indivíduo, da família e da comunidade. No entanto, a competição pelos escassos recursos, a manipulação política do acesso à terra, através de discriminações étnicas, religiosas e econômicas, e a remoção forçada dos pobres das terras produtivas têm plantado as sementes da violência por décadas.

O capítulo analisa os fatores que têm contribuído para o crescimento dos custos dos conflitos de terras na África nos últimos anos. Ele sugere que as disputas de terras são mais explosivas e apresentam um maior risco de violência, quando o descontentamento é alto, a segurança é ameaçada, os mecanismos judiciais são ausentes e empresários da violência estão hábeis para mobilizar as populações prejudicadas.

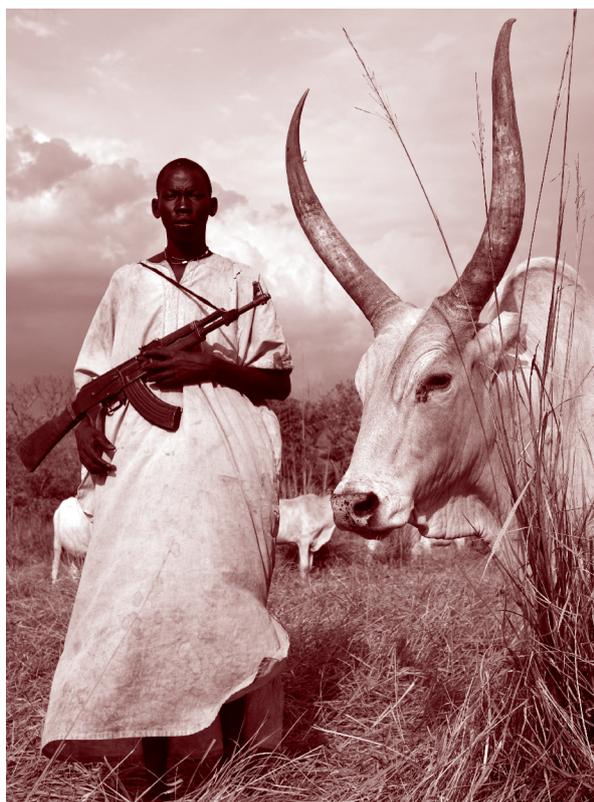
Três tipos de conflitos de terras violentos se destacam: conflitos por recursos, que têm lugar a nível nacional e local; conflitos comunais, que são conflitos localizados e conflitos sociais, que incluem protestos e revoltas. A discussão se focaliza sob os conflitos violentos que têm um relacionamento claro com a terra,

mas que não são considerados tipicamente como *guerras* ou *conflitos armados* em seu sentido tradicional.

O capítulo oferece um olhar mais aprofundado para a relação entre terra e conflito violento em lugares como o Kivus no leste da República Democrática do Congo, na Côte d'Ivoire pós-conflito e na Libéria, na região do delta do Níger, na Nigéria e as áreas pastoris da África Oriental, incluindo Etiópia, Quênia, Somália e os dois Sudãos.

A terra representa um prêmio lucrativo e um instrumento importante nos conflitos políticos violentos.

O número de mortes em conflitos ligados à terra alcança de dez a mil pessoas assassinadas, às vezes por um longo período de tempo, mas às vezes dentro de dias ou semanas. Além da perda de vidas, as comunidades ainda sofrem danos, sequestros, a destruição de habitações e terras, a marginalização das áreas de conflito e o aumento da insegurança. A situação está apta a piorar à medida que a população cresce, os recursos se tornam mais escassos, a competição pela terra aumenta e armas leves se tornam disponíveis de uma maneira mais ampla.



Um membro da etnia Dinka protege seu gado de ladrões, Rumbek, Sudão do Sul. Janeiro de 2009. © Joerg Boethling



Demonstrantes Maasai exigem que as terras arrendadas para colonos britânicos sejam devolvidas a eles, Parque Uhuru, Nairóbi, Quênia, agosto de 2004.
© Radu Sighet/Reuters

Entre as principais conclusões do capítulo estão as seguintes:

- Quase todos os conflitos armados na África têm tido uma dimensão de terra em si, mas em quase todos os casos, a terra é apenas um entre muitos fatores, como a desigualdade econômica, a competição política, a discriminação e a exclusão, que contribuem para alimentar a violência.
- A violência na terra na África tem resultado em dezenas de milhares de mortes em conflito direto e o deslocamento de centenas de milhares de pessoas na última década.
- Os conflitos violentos de terras resultam de conflitos entre comunidades sobre a forma de vida, de lutas políticas pelo poder e de lutas econômicas por riquezas.
- A incapacidade de gerenciar os conflitos entre as comunidades por todo o país, a inabilidade do Estado de oferecer segurança básica, os resultantes ciclos de violência retaliatória e a disponibilidade de armas leves são todos fatores que têm contribuído para o crescimento do custo dos conflitos de terras violentos nas últimas décadas.

Este capítulo enfatiza que o conflito violento de terras pode tomar muitas formas, mas em todas as suas formas continua sendo um fenômeno generalizado, comum e mortal na África. 📌